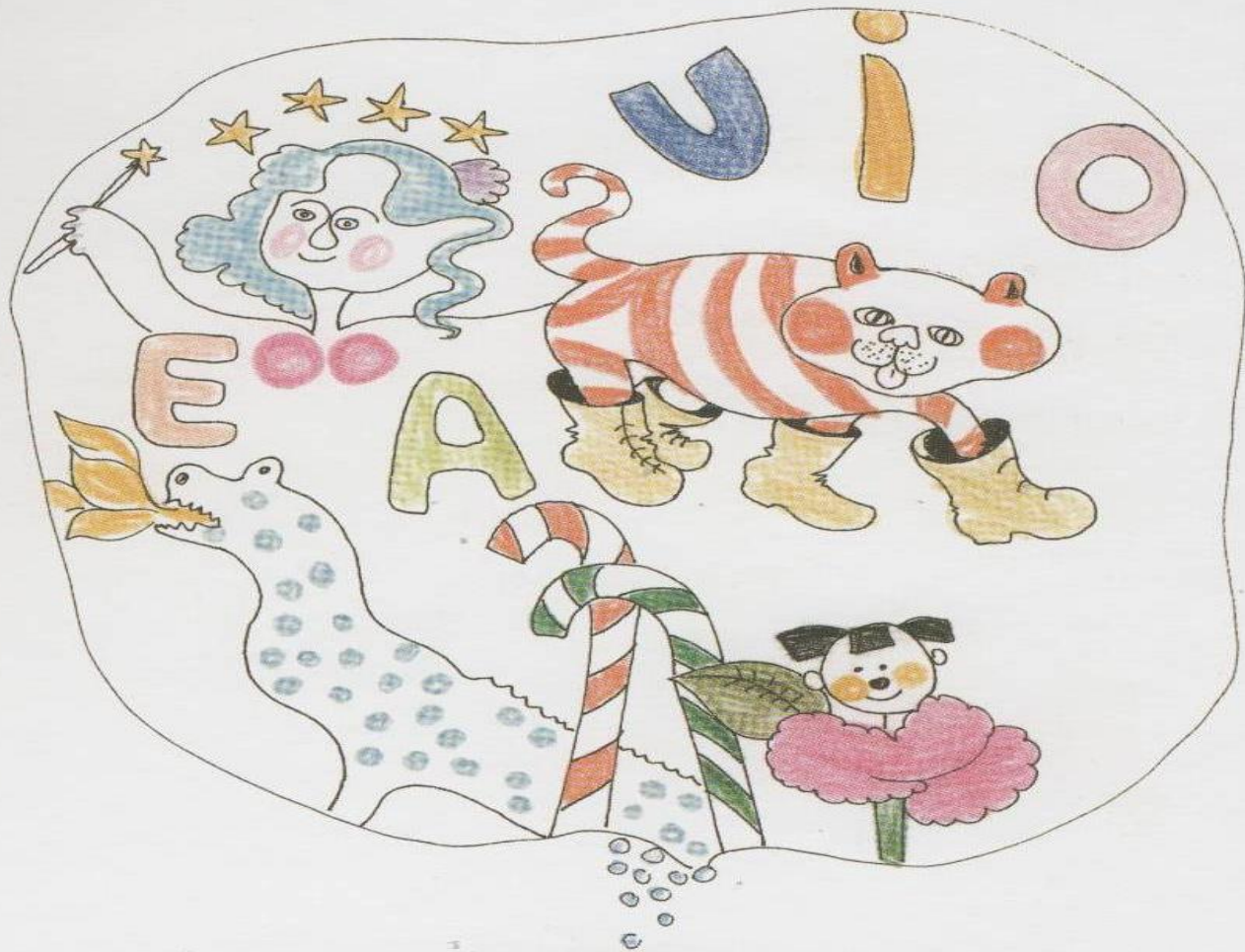




HISTÓRIA DAS CINCO VOGAIS

**LUÍSA DUCLA SOARES
MANUELA BACELAR**





Era uma vez três traços, que viviam sozinhos, um para cada lado.

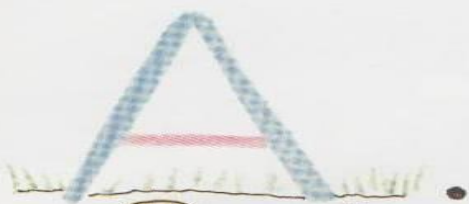
Dois grandes



e um

pequenininho — .

Um dia, andavam eles a passear, tristes da sua solidão, quando de repente se encontraram. Ah! exclamaram os três em coro. E formaram um

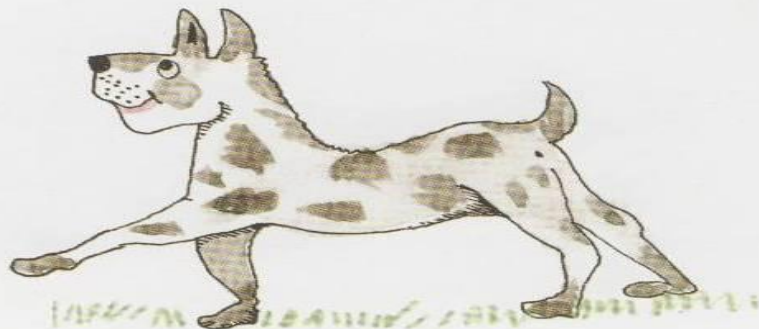


Os três tracinhos do A
ficaram parados a ver quem
passava. Viram passar um

Burro



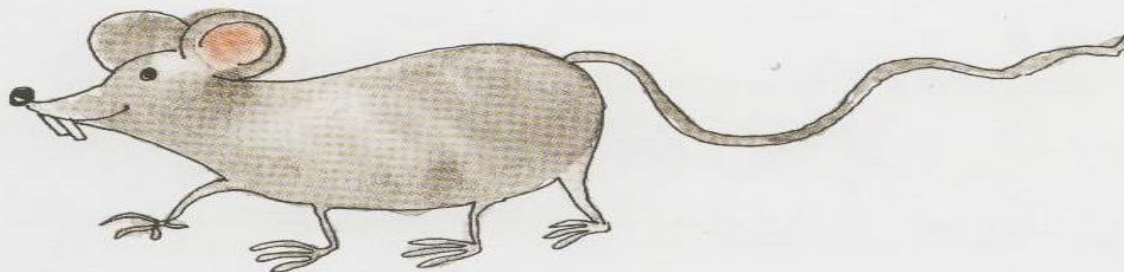
um Cão



um urso

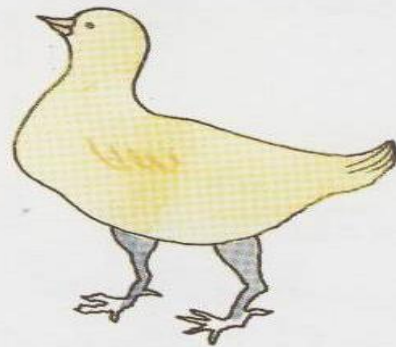
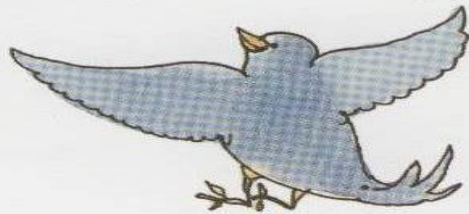


e um ratinho.



- Estou farto de bichos de 4 patas, dizia o traço pequeno do A.

- Olha para o céu e verá que os pássaros têm duas patas.



- Estou farto de bichos de duas patas, também. E de cem patas, mesmo, como a

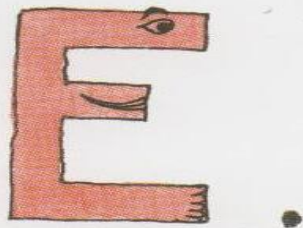


centopeia.



Não haverá bicharocos de
três pernas?

Então, muito ligeiro, apa-
receu o



Tenho três perninhas
todas para a direita,
sou uma letrinha,
ai, muito bem feita.

Ficou o A muito contente
de ter um companheiro, e
ambos se puseram a
dançar.

A E

A E

Nisto, chegou uma palhinha
muito magra, tão ma-
grita que até causava dó.

— Ah, que corpo tão su-
mido — disse o A.
É tão fina! — disse o E.

Já com voz melodiosa se apresentava a recém-chegada.

— Ainda bem que vos vi, sou o I.

AEI

Muito amigos conversavam quando viram uma coisa a rolar.

- É uma roda!
- É uma bola!
- É um ovo!

E todos pularam a ver o
que era.

Redondo e brincalhão, passou
o estranho objecto, dizendo:

- Oh, Oh, Oh,
mas que espanto
eu sou o O.

A E I O

Sentaram-se as quatro
letras a uma mesa.



Mas o O não ficava bem sentado. Era tão redondo que rebolava de um lado para o outro.

— Vamos fazer uma corrida — propôs ele.

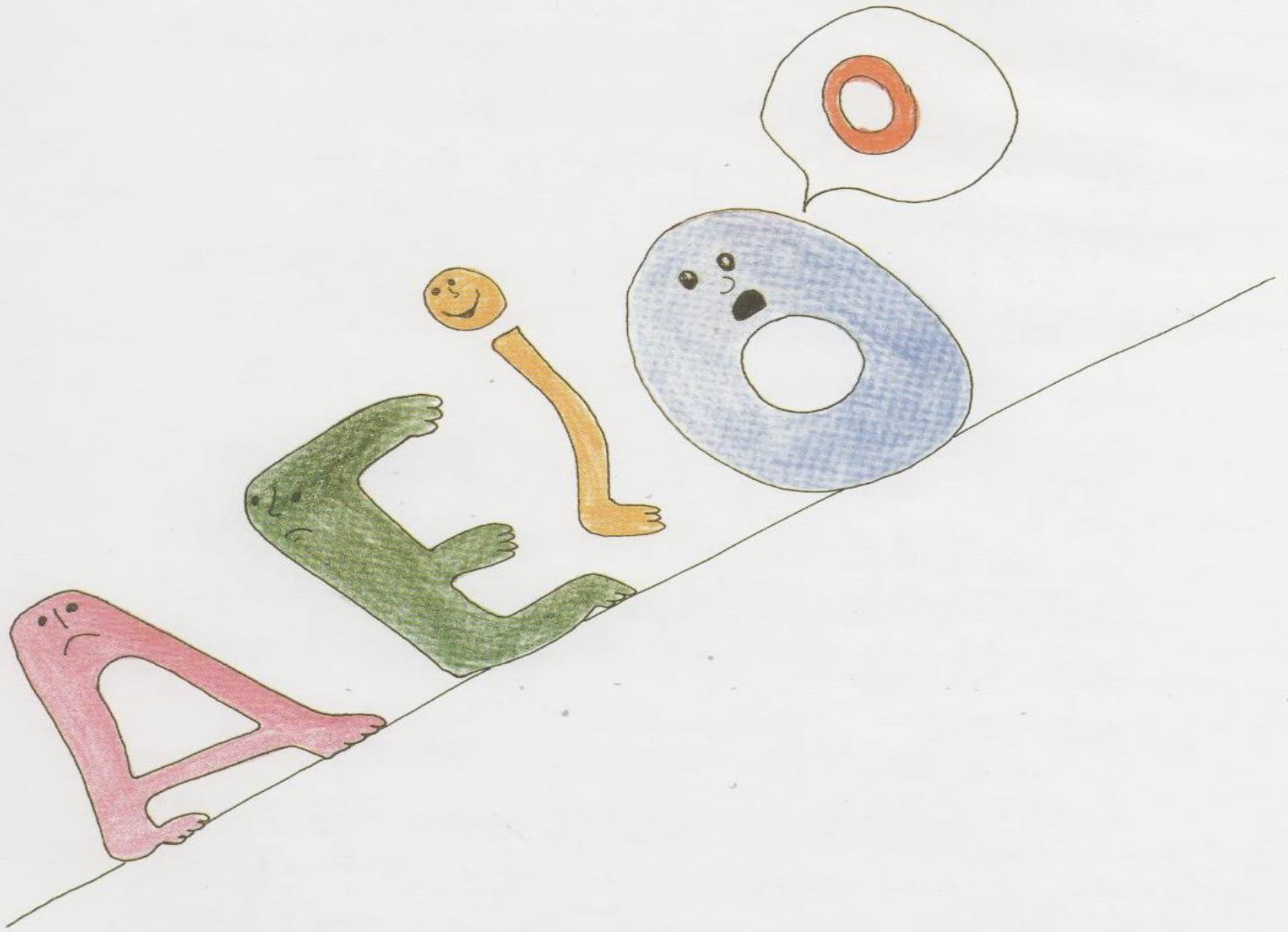
Saltou o A com as suas duas grandes pernas, mas

o tracinho que as liga
quase o não deixava andar.

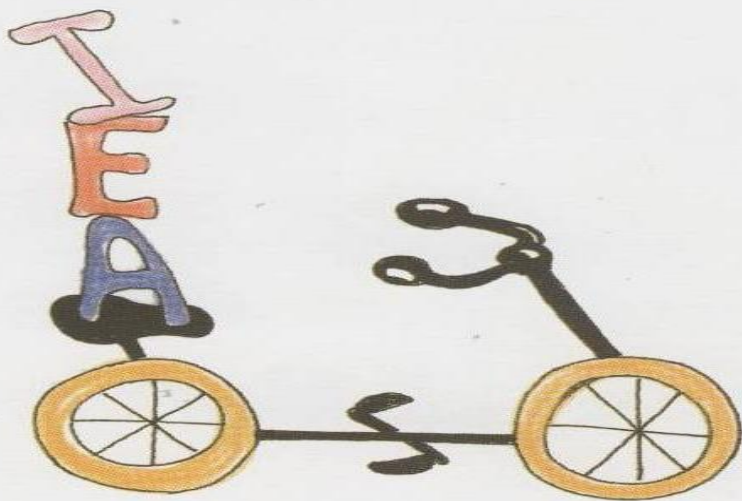
Já o E lhe passava à
frente, mas, com as
três pernas viradas para
a direita, não era capaz
de dar um passo para a
esquerda.

O I era ligeiro e leve, de
tão magrinho, mas como
só tinha uma perna anda-
va ao pé-coxinho.

Então, o , com pena
das outras letras, cha-
mou outro .



Os dois juntos transformaram-se nas rodas de uma bicicleta e levaram consigo, encavalitadas, as outras letras a passear.



Jam todos satisfeitos, os dois Os a rolar, • A, E, I, a fazer equilíbrios sobre o selim, quando por trás, ouviram um barulho de meter medo U - U - U.



Que será? Parece um lobo
a uivar!

— Ai que nos vai comer!

Assustados, os Os foram
cada um para sua banda,
desfez-se a bicicleta e as
pobres letras caíram
todas ao chão.

Ah! gritou o A.

É! chorou o E.

I! guinchou o I.

Oh! exclamou o O.

Então no meio da barafunda surgiu uma letra de cabeça descoberta.

U a troçar - u, u, u!

- Mas quem és tu, afinal?

perguntou o I.

U, u, u
sou o U
uma letra
como tu.

Contentes por terem outro
companheiro, deram as
mãos para cantar:

A
E
I
O
U

Somos cinco amigos
somos cinco vogais
somos as cinco letras
que se empregam mais.

Ao ouvirem aquela can-
tilena, saltaram os grilos
dos seus buraquinhos, os
coelhos das tocas, esprei-
taram os pardais entre
a folhagem. Mas não sa-
biam o que eram letras,



nunca tinham ouvido falar
em vogais.

AEIOU

quem fica a apanhar és tu.

Brincavam as letras às
escondidas.

O A escondeu-se na árvore,



o E por entre a erva,



o I nadou até à pequena ilha, no meio do rio.



Os Ós esconderam-se
nos óculos redondos do
Sr. Manuel, que veio regar
as flores

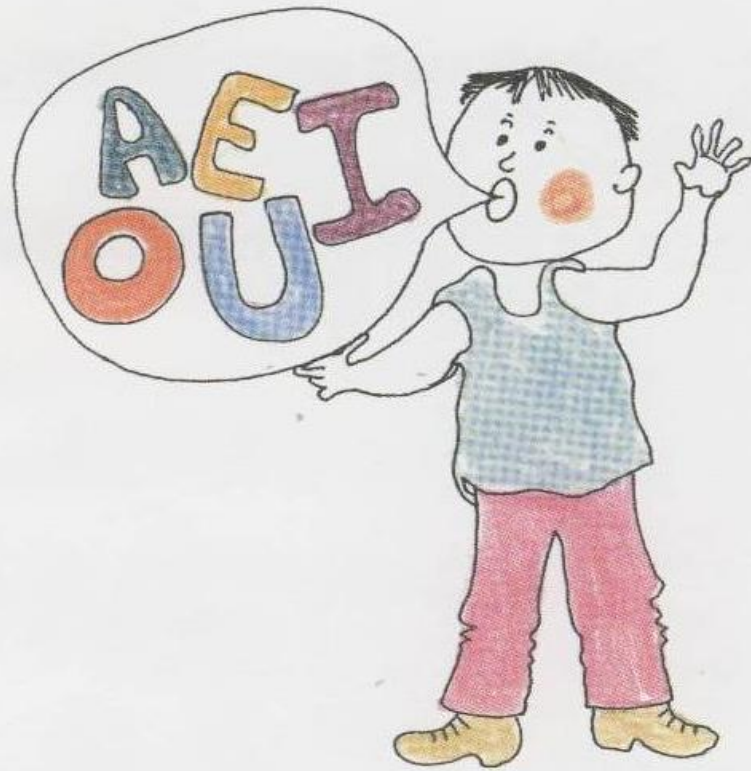


e o **U** saltou para as
uvas, que foi debicando,
pois tinha a barriga
vazia.



Então aparece o João,
que acabou de chegar
da escola.





A E I O U canta ele.

Está a chamar as vogais,
sabem agora os bichos
da terra.

Estão escondidas, vocês ?

Mas o João é esperto, descobre
onde se escondem.

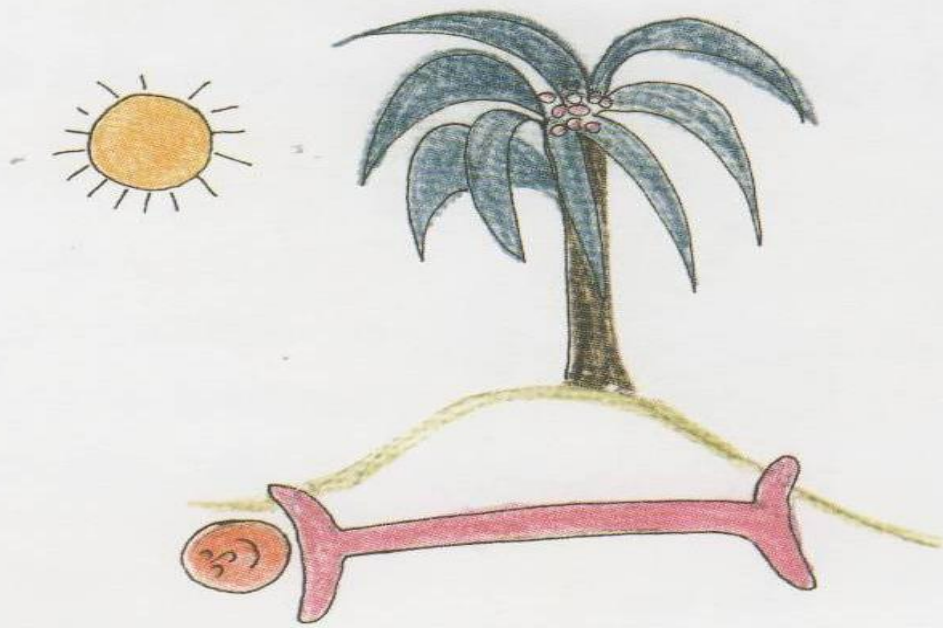
Sobe à árvore e apanha o
A.



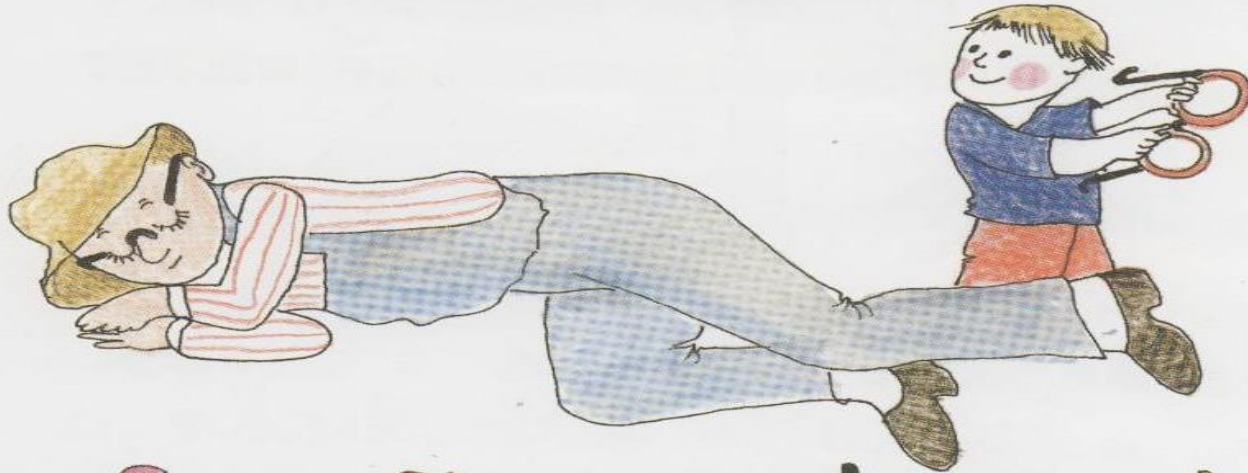
A palpa a Erva e lá está
o E.



Nada até à Ilha e encon-
tra o I muito esticadinho, a
tomar banhos de sol.



Chega-se ao sr Manuel e
tira-lhe os O's dos Óculos.



E por fim apanha um belo
cachinho de Uvas e com elas
o U todo lambuzado de sumo.



Ah!, vogais **ma**rota**s**, que
vos apanhei, e mete-as entre
as folhas de um livro.



A **E** **I** **O** **U**

Ficam as letras muito caladinhas, na escuridão da pasta, mas mal o João volta a abrir o livro, eis que elas começam a cantar:

Somos 5 amigos
Somos 5 vogais
Somos as 5 letras
que se empregam mais



Saltam de página para pá-
gina, formam grandes
carreiras, juntas com outras
letras, e contam narra-
vilhosas histórias que o
João não se cansa de ler.

